

BIODIVERSIDADE

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE 2020



**HORA
DA
NATUREZA**

SUSTENTABILIDADE

APRESENTAÇÃO

O Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado em 5 de junho, é o principal veículo das Nações Unidas para incentivar a conscientização e ação mundial pelo meio ambiente. O evento deste ano, cujo tema será Biodiversidade, tem previsão para ser sediado na Colômbia, em parceria com a Alemanha.

A biodiversidade descreve a variedade de formas de vida existentes, desde os menores organismos, como fungos e plantas, até os animais de grande porte, os ecossistemas que os abrigam e a diversidade genética entre eles. A biodiversidade hoje está ameaçada como nunca. Estamos à beira de uma extinção em massa: nos próximos 10 anos, cerca de 1 milhão de espécies poderão deixar de existir (o correspondente a uma em cada quatro espécies conhecidas). A vida selvagem diminuiu em média mais de 60% nos últimos 50 anos. Nesse ritmo, as espécies estão desaparecendo dezenas a centenas de vezes mais rápido que a velocidade média dos últimos 10 milhões de anos.

A biosfera (o conjunto de toda a vida na Terra) está sendo alterada em uma escala sem precedentes. Mudamos significativamente 75% da superfície terrestre. Dois terços das áreas dos oceanos são impactados pela atividade humana. Apenas 15% das zonas úmidas ainda existem hoje. Somente entre 2010 e 2015, desapareceram 32 milhões de hectares de floresta. Até o momento, perdemos um terço de toda a área florestal em comparação com os níveis pré-industriais, e a cobertura de coral vivo nos recifes reduziu quase pela metade nos últimos 150 anos. O uso insustentável da natureza é o principal responsável por essa situação dramática (UNEP, 2020).

Gestão Ambiental – IFRJ



COVID-19: TODOS CONECTADOS NA REDE DA VIDA

A campanha global do Dia Mundial do Meio Ambiente de 2020 visa destacar como estamos intrinsicamente ligados à natureza e como dependemos dela para a manutenção da nossa existência e qualidade de vida.

Acontecimentos recentes (como os incêndios florestais no Brasil, nos Estados Unidos e na Austrália, os grandes enxames de gafanhotos e até a pandemia de COVID-19) evidenciam como a intromissão humana nos ecossistemas e na biodiversidade de seu estado natural tem criado desafios sem precedentes para a humanidade em escala global. A necessidade de equilibrar nossa forma de nos relacionarmos com a natureza talvez nunca tenha sido tão marcante na história moderna.

O mundo inteiro está envolvido na pandemia da COVID-19, uma zoonose (ou seja, uma doença transmitida por outros animais) que pode ter surgido por conta da degradação de *habitats* naturais. O surgimento da COVID-19 deixou claro que, quando destruimos a biodiversidade, destruimos o sistema que sustenta a vida humana. Ao perturbarmos o delicado equilíbrio da natureza – invadindo a vida selvagem, reduzindo a diversidade genética nas populações de animais, causando mudanças climáticas e eventos climáticos extremos –, criamos condições ideais para a propagação de vírus entre populações animais e humanas. A natureza está nos enviando uma mensagem.





COMO A CRISE DA BIODIVERSIDADE PODE AFETAR A HUMANIDADE?

A biodiversidade é a base que sustenta toda a vida em terra e debaixo d'água. Isso porque as interações entre espécies são essenciais para o ecossistema, e, como as espécies de um bioma estão conectadas por uma rede de interações, danos causados a uma única espécie podem afetar todas as demais.

Diversas pesquisas comprovaram que a perda de uma única espécie pode acionar um efeito de extinções em cascata, afetando posteriormente, por exemplo, a absorção de CO₂ pelas florestas, a disponibilidade de água em nascentes e a recarga de aquíferos – serviços ambientais essenciais.

Portanto, nossa existência e qualidade de vida dependem da natureza como um todo. O ar puro, a água, o solo, a comida, a energia, os medicamentos e materiais que consumimos provêm da natureza. Ao mesmo tempo, nossa forma de produção de

alimentos, rações, fibras e bioenergia custou esses serviços que a natureza fornece para sustentar nossa existência, do ar à água, do clima ao *habitat*.

Se continuarmos nesse caminho de progressiva degradação ambiental, que promove a perda da biodiversidade, a humanidade poderá sofrer com o colapso dos sistemas de alimentos e saúde, bem como com a ruptura de cadeias inteiras de suprimentos.

Atualmente, consumimos 25% a mais de recursos naturais que o planeta é capaz de fornecer, e, como consequência dessa superexploração, espécies, *habitats* e comunidades locais estão sofrendo pressões e ameaças diretas. A redução da biodiversidade significa que milhões de pessoas estarão diante de um futuro em que os estoques de alimentos serão mais vulneráveis a pragas e doenças, e a oferta de água doce será irregular ou escassa.

COMO VOCÊ PODE AJUDAR?

A perda da biodiversidade ocorre principalmente em função de: mudanças no uso do solo, exploração excessiva de plantas e animais, mudanças climáticas, poluição e espécies invasoras. Por isso, repensar nossos hábitos é fundamental para ajudarmos a minimizar a pressão sobre a biodiversidade. Veja, a seguir, como colaborar com o meio ambiente:



Apoie representantes políticos que façam escolhas favoráveis ao meio ambiente e contribuam para termos um futuro mais sustentável.



Não contribua para o comércio ilegal de plantas e animais.



Faça escolhas individuais que não ameacem as espécies. Por exemplo, não compre produtos de vida selvagem protegida por lei. Não compre produtos que contenham: penas, ossos, pele, bico ou garras de animais selvagens.



Apoie empresas que demonstrem redes de fornecimento sustentáveis e tenham políticas ambientalmente responsáveis.



Compre madeiras e móveis certificados. Para isso, procure pelo selo do Conselho de Manejo Florestal (FSC).



Experimente alimentos que promovam o cultivo de espécies nativas, como mel de abelhas nativas ou plantas alimentícias não convencionais (Pancs).



Dê preferência a comprar alimentos de pequenos produtores rurais.



Prefira alimentos orgânicos, pois os produtos químicos utilizados na agricultura e pecuária convencional afetam a sobrevivência de diversos outros animais (como as abelhas, fundamentais para a polinização de plantas) e a produção de 75% das espécies cultivadas para alimentação, como café, cacau e amêndoas.



Separe os resíduos recicláveis e destine-os corretamente.



Sempre que possível, prefira transportes públicos, use bicicleta ou caminhe: isso é saudável e limpo.



Dê preferência aos veículos mais econômicos e aos biocombustíveis, como etanol e biodiesel.



Reduza o consumo de proteína animal.



Combata o desperdício.

JÁ OUVIU FALAR EM PEGADA ECOLÓGICA?

O modo como vivemos deixa marcas no meio ambiente, as quais podem ser menores ou maiores, dependendo de como caminhamos. “A Pegada Ecológica é uma metodologia de contabilidade ambiental que avalia a pressão do consumo das populações humanas sobre os recursos naturais” (WWF, 2020).



Fonte: WWF (2013).

Quer saber como está a sua Pegada Ecológica?

Acesse:
<http://www.pegadaecologica.org.br/2015/index.php>

Do ponto de vista global, precisamos atualmente de 1,5 planeta para mantermos nosso padrão de consumo, o que põe em grande risco a biocapacidade planetária (ou seja, a capacidade do nosso planeta para a regeneração de recursos). Estudos recentes apontam que estamos usando aproximadamente 50% a mais de recursos do que a natureza consegue regenerar em um ano.

Para ajudar na conservação e manutenção da vida no planeta, é fundamental haver a renovação dos hábitos. Por isso, convidamos você a refletir sobre a forma como está interagindo com a natureza e quais hábitos podem ser abandonados ou modificados em prol da preservação da biodiversidade.

Este informativo foi produzido pela Gestão Ambiental do IFRJ (DQDP/Prodin), em parceria com integrantes da Comissão da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P) da Reitoria e com o apoio da CGcom. Para mais informações, envie e-mail para meioambiente@ifrj.edu.br.

REFERÊNCIAS

INTERGOVERNMENTAL SCIENCE-POLICY PLATFORM ON BIODIVERSITY AND ECOSYSTEM SERVICES. IPBES. **Histórico da Plataforma Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos**. 2019. Disponível em: <https://ipbes.net/united-for-biodiversity-media-release>. Acesso em: maio 2020.

NOBRE, A. D. **O futuro climático da Amazônia**: relatório de avaliação científica. 2014. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/sites/blog.socioambiental.org/files/futuro-climatico-da-amazonia.pdf>. Acesso em: maio 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. ONU. **Pnuma e Rio 2016 lançam campanha para os Jogos Olímpicos no Brasil**. 2016. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pnuma-e-rio-2016-lancam-campanha-para-os-jogos-olimpicos-no-brasil/>. Acesso em: abr. 2020.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME. Unep. 2020. **World Environment Day**: a practical guide. Disponível em: https://p.widencdn.net/e2n0wj/WED_SimpleToolkit. Acesso em: maio 2020.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME. Unep. **2020 World Environment Day Spotlight on biodiversity**: a working brief. April 6, 2020. Disponível em: <https://p.widencdn.net/bedxcl/WED-2020-Working-Brief>. Acesso em: maio 2020.

WWF. **Cartilha pegada ecológica**. 2013. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/pegada_ecologica/?35722/Cartilha-Pegada-Ecologica. Acesso em: maio 2020.

WWF. **Pegada ecológica? O que é isso?** 2020. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/pegada_ecologica/o_que_e_pegada_ecologica/. Acesso em: abr. 2020.

WWF. **Pegada ecológica global**. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/pegada_ecologica/pegada_ecologica_global/. Acesso em: abr. 2020.